



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO¹

TELMA N. DE SOUSA PEREIRA²
RILDO FERREIRA DA COSTA³

Resumo:

Objetivou-se com este artigo, conhecer os desafios da educação infantil em relação ao ensino remoto em tempo de pandemia. A **metodologia** utilizada considerou a pesquisa bibliográfica, e de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Fundamentou-se teoricamente em estudiosos da área como Lück (2009), Vygotsky (1998), Lavado (2020), Soprana (2020) dentre outros. Para a realização da pesquisa de campo aplicou-se questionários para 6 (seis) pais/responsáveis e 2 professores da educação infantil de 3 a 5 anos). Verificou-se os desafios foram grandes, a rotina escolar teve que ser reinventada pra adequar-se ao momento. As crianças da educação infantil, conviveram com o ensino remoto de forma bem satisfatória, demonstraram, apesar de terem entre 3 a 5 anos, tiveram facilidades de usar e assistir os vídeos. As atividades também conseguiram ser correspondidas dentro das expectativas. O grande problema foi o distanciamento do contexto escolar. Professores e gestor da escola se esforçaram e aprenderam e ensinaram através das suas dificuldades e facilidades envolvidas no processo da pandemia de COVID 19. **Concluiu-se** que a escola de educação infantil e todos os componentes que lhe faz parte, como colaboradores, professores, gestores, crianças e responsáveis aprenderam junto e conseguiram superar dentro de suas limitações as dificuldades do processo de educação no período pandêmico, onde o ensino remoto transportou a possibilidade de ensino indo além dos espaços físicos e ao mesmo tempo deixando claro que nada substituir o abraço, o carinho, respeito presente no dia a dia do cotidiano da escola.

Palavra-chave: Educação. Ensino. Remoto. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A educação sempre esteve presente em todas as sociedades, porém com o passar do tempo naturalmente passa por mudanças. Fato natural pois se as pessoas fazem a história, são protagonistas das transformações e formam novas perspectivas de educação.

A evolução da educação está intrinsecamente ligada à evolução da sociedade. A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico, que surge com a reflexão sobre a prática, pela necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados objetivos (GADOTTI,1999).

É nessa perspectiva que a educação torna-se essencial na vida das pessoas e para seu próprio desenvolvimento. É necessário que haja educação para que a sociedade se desenvolva, tenha cidadãos críticos. (FREIRE, 1993).

Segundo Aranha (2006) na verdade, as questões de educação são engendradas nas reações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre efeitos do jogo do poder, por estar de fato envolvida na política.

O Brasil apresenta, em cada período de sua história, realidades e contextos diferentes, por mais que as leis elaboradas ao longo dos anos indicassem mudanças, a realidade pouco mudava e, a educação, com toda a sua magnitude, se destinou a beneficiar a classe dominante em detrimento das classes populares, contribuindo para formar “objetos”, quando deveria formar sujeitos da história.

São esses aspectos que vieram à tona quando se enfrentou algo chamado de pandemia. Um problema novo, inesperado que caiu entre tantas outras partes, mexendo com a vida de todas as pessoas, diretamente na escola.

1

A pandemia da COVID-19 trouxe como bagagem o fechamento de escolas, a implementação do trabalho remoto, e o distanciamento físico, transformando a vida familiar e profissional no mundo todo.

Para crianças que estão na primeira etapa da educação básica, constituída pela creche (0 a 3 anos) e

1 Artigo apresentado como requisito de conclusão de curso de Pós Graduação em Gestão Educacional

2 Graduada em Ciências Sociais, Licenciada em História, especialistas em Serviço social e Políticas Sociais e Mestre em Antropologia(UFPA). Aluna regularmente matriculada no Curso de pós graduação em Gestão educacional da Faculdades Integradas Ipiranga.

3 Licenciado em história (UFPA)Mestre em Educação e Doutor em Sociologia e Antropologia (UFPA) Orientador deste artigo de conclusão de curso de no Curso de pós graduação em Gestão educacional da Faculdades Integradas Ipiranga.



pré-escola (4 e 5 anos), lugares que antes eram de entretenimento, brincadeiras, se tornaram distantes.

Logo, esta pesquisa traz a problemática sobre qual o desafios da educação infantil em relação ao ensino remoto em tempo de pandemia?

Em 3 de abril de 2020, o MEC publicou a Portaria nº 376, que dispõe sobre as aulas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19. Em caráter excepcional, a portaria autoriza as instituições integrantes do sistema federal de ensino de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em andamento a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

Neste sentido, chamou atenção questões como: Como pais e mães poderiam ensinar os conteúdos da escola a seus filhos? Quais as dificuldades frente ao uso da tecnologia e acesso à internet? Como professores e gestores poderiam adequar práticas de ensino em aulas remotas na educação infantil?

O objetivo principal desta pesquisa, foi identificar como pais e mães ensinaram os conteúdos da escola a seus filhos? E quanto aos objetivos específicos Conhecer as dificuldades dos pais frente ao uso da tecnologia e acesso à internet; E também mostrar como professores e gestores puderam adequar práticas de ensino nas aulas remotas;

Essa medida não levou em consideração que cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário à internet na pandemia, conforme aponta Soprana (2020). Além do mais, a classe menos favorecida economicamente não está totalmente coberta com conexão à internet. (LAVADO 2020)

O ponto chave sobre as atividades educacionais em tempos de pandemia, situa-se em como minimizar os impactos da pandemia, principalmente mediada pelo isolamento social no processo de aprendizagem dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Considera-se a abordagem qualitativa e quantitativa. Como técnica de pesquisa optou-se em fazer aplicação de questionários para 2 professoras e 6 pais/responsáveis de alunos da educação infantil. A escolha deu-se forma aleatória de um total de 6 alunos de educação infantil, sendo 2 de maternal, 2 de jardim I e 2 de jardim II.

Para fins de análise este artigo está dividido em 4 partes, sendo a primeira que discuti brevemente sobre a educação, e posteriormente uma apresentação.

I CONCEITO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (UM BREVE RELATO)

1.1 Educação no Brasil

Junto com o início da colonização brasileira, também se iniciou o processo de educação para os povos que aqui habitavam. Na primeira comitiva que veio para o Brasil acompanhando o governador geral Tomé de Souza, estava o Padre Manoel da Nóbrega, principal responsável pela educação jesuítica no período (1549 a 1553) e pela companhia de Jesus que tinha como objetivo a “civilização e catequização” dos índios, que acontecia por meio da igreja católica. Foi ele quem apresentou a primeira política educacional voltada para a construção de “recolhimentos” para meninos indígenas, no qual lhes era imposta a doutrina cristã, os bons costumes e as primeiras letras. (FONSECA, 2011)

De qualquer forma sabe-se que os jesuítas conseguiram tornar essas missões autossuficientes nos ensinamento aos índios não somente ensinando-os a ler e escrever, mas a se especializar em diversas artes e ofícios mecânicos, além é claro de submetê-los a conversão religiosa, com isso o ensinamento no Brasil, não apresentou diferença com relação aos séculos anteriores.

Segundo Fonseca (2011) A educação interessava apenas a poucos elementos da classe dirigente e, ainda assim como ornamento e erudição. Era literária abstrata - além de dogmática -, afastada dos interesses materiais, utilitários, e até estranha por tentar trazer o espírito europeu urbano para um ambiente agreste e rural.

Assim, durante séculos o ensino sinalizava para a necessidade de uma organização voltada à formação física, moral e mental dos indivíduos; missão essa impossível para o âmbito doméstico. Esse modelo esteve a serviço, sobretudo durante o século XIX, da moldagem das elites intelectuais nacionais. A escola era profundamente diferente da família e, oferecia à formação das crianças e dos jovens a uma educação da qual nenhuma outra instituição poderia se ocupar. Os primórdios da República, na onda dos movimentos sociais, políticos e culturais que marcaram a época, impuseram a necessidade de modernizar a sociedade e colocar a Nação nos trilhos do crescimento, exigindo então outro modelo e uma maior abrangência da ação educacional. (FONSECA, 2011)

Desde os primórdios da história no Brasil, a educação serviu antes de qualquer coisa para atender as classes detentoras do poder, que habitavam nas cidades e que buscava a ascensão social, sem que houvesse a universalização do ensino, como era preconizado por educadores da época. Todavia, somente muito tempo depois é que por meio de inúmeras lutas de intelectuais e grupos sociais é que a educação passa a ser laica, obrigatória e com um calendário uniforme. A escola, como instituição, construiu-se aos poucos, à custa das pressões científicas e dos costumes característicos de uma vida mais urbana. (FONSECA, 2011)

Deu-se assim, uma grande expansão da rede escolar, não somente em números de escola, mas na ampliação da escola elementar da rede secundária e superior, além da novidade da pré-escola. No ensino universitário ampliado e reformado foram criadas as escolas politécnicas para atender as necessidades decorrentes do avanço da tecnologia. Iniciado por Paoebel surgiram os “Jardins de Infância”. O interesse pela educação estendeu-se nas escolas normais denominações genéricas dada aos cursos de preparação para o magistério. (FONSECA, 2011)

Mesmo assim, nas década de 1930 a 1940, com a implantação das universidades foram dando oportunidades para as pesquisas e elaboração de monografias e tese. Nesse sentido alguns estudos relatam que no período da ditadura militar foi doloroso para a educação brasileira com o fechamento de escolas experimentais o centro de pesquisas e a formação grupos com forte orientação ideológica que prepararam as leis das reformas do ensino superior.

Foram muitas as iniciativas tomadas por Getúlio Vargas durante o governo provisório (1930-1934) no terreno da educação. Em 14 de novembro de 1930, criou o Ministério da Educação e da Saúde Pública, nomeando como seu titular o jurista Francisco Campos. Normalmente, os historiadores dividem o período que Vargas esteve à frente do governo federal em duas fases: 1930-1937, que corresponde ao que se convencionou chamar de 2ª República; e 1937-1945, conhecida como 3ª República. (PALMA FILHO, 2005, p. 61-62)

Essas medidas não agradaram aos educadores da época, mesmo porque esse Ministério não atendia somente aos interesses da educação, como o nome já evidencia. Tem início então, alguns movimentos pela educação, nos quais encontram-se de um lado, intelectuais liberais, socialistas e comunistas, muitos desses, responsáveis por importantes reformas educacionais em seus respectivos estados, reunidos em torno do movimento denominado como “Escola Nova” tendo por outro lado, os católicos e os conservadores das diversas ideologias, organizados em torno de um projeto conservador de renovação educacional. (PALMA FILHO, 2005)

O primeiro Plano Nacional de Educação surgiu em 1962, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024/61, porém após várias modificações e revisões a Constituição Federal (CF) de 1988, garante em seu artigo 214 sua obrigatoriedade.

Na Constituição Federal (CF) Brasileira de 1988 está declarado que: Art.205. A educação. Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2003, p.122)

Outros artigos da referida CF foram criados para dar suporte à consolidação desses e de outros direitos referentes à educação escolar básica, como é o caso da Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), e o Plano Nacional de Educação (PNE) no Brasil, além de vários documentos, pactos e acordos internacionais, feitos entre os países interessados em assegurar esse direito que é um bem público necessário a autodeterminação humana, pois, é base para a realização de todos os outros direitos.

A LDB (Lei 9394/96) foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996. Baseada no princípio do direito universal à educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) como primeira etapa da educação básica.

3

A determinação dos artigos 12,13 e 14 da LDB trouxeram às escolas a tarefa de planejar suas ações, compreendendo suas especificidades e assumindo sua função social de uma maneira coletiva e participativa, envolvendo todos os agentes escolares, criando a cultura de que todos são responsáveis pela instituição escolar.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidas;
- IV velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI articular – se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Como podemos observar, dentre os principais responsáveis pela garantia da qualidade da Educação está a família. A LDB tem como fundamento básico, reger e zelar para que as políticas públicas para a educação sejam elaboradas e garantidas de fato e de direito.

A escola também participa de sua transformação, às vezes intencionalmente, outras vezes, as mudanças se dão além da escola. Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático na construção de um processo de educação democrática.

Na medida em que tenho mais e mais clareza a respeito de minha opção, de meus sonhos, que são substantivamente políticos e adjetivamente pedagógicos, na medida em que reconheço que, enquanto educador, sou um político, também entendo melhor as razões pelas quais tenho medo e percebo o quanto temos ainda de caminhar para melhorar nossa democracia. É que, ao pôr em prática um tipo de educação que provoca criticamente a consciência do educando necessariamente trabalhamos contra alguns mitos que nos deformam. Ao contestar esses mitos enfrentamos também o poder dominante pois que eles são expressões desse poder, de sua ideologia. (FREIRE, p.39-40,1997)

Assim, a educação se constitui numa atividade humana e histórica que se define na totalidade das relações sociais. Nessa ótica, as relações sociais desenvolvidas nas diferentes esferas da vida social, inclusive no trabalho, constituem-se em processos educativos, assim como os processos educativos desenvolvidos na escola consistem em processos de trabalho, desde que este seja entendido como ação e criação humanas. Contudo, na forma como se opera o modo de produção capitalista, a sociedade não se apresenta enquanto totalidade, mas é compreendida a partir de diversos fatores que interagem entre si e se sobrepõem de forma isolada. (FREIRE, 1997)

1.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo considerada a “primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

O projeto pedagógico da educação infantil, apresentado pelo Referencial Curricular Nacional (RCNEI/98) sugere que as unidades de educação infantil criem condições para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando o desenvolvimento da capacidade física cognitiva, afetiva, estética e ética além da preocupação com o desenvolvimento interpessoal e com a inserção social. (PEREIRA, 2006)

4

Segundo Gadotti, Freire e Guimarães (1989), o educador assume um papel, mutável, histórico e social definindo sua postura social diante da sociedade que almeja mudar. O desenvolvimento da capacidade ética propõe aos educadores, dos valores que devem nortear as ações da criança.

Portanto, é nesse momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente. (BNCC, 2017)

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Como consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenham as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio. (LÜCK, 2009, p. 16)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 36, 37) diz que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar”. A mesma complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Segundo a BNCC,

[...] Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 36)

Nos primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar passa a ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas.

A partir disso na Educação Infantil se trabalham as potencialidades da criança como ser social, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, rostos e gostos. Por conseguinte, fazermos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Por consequência, as mesmas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante o exposto, para as escolas lidarem com as emoções das crianças precisam enxergá-las de forma única e individualizada visando entender as necessidades que precisam ser trabalhadas nelas. Para isso, a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Considerando que no Brasil a educação infantil só é obrigatória para crianças a partir de 4 anos, o grande desafio era adaptar as atividades educativas condizentes a sua realidade e suas necessidades. Era importante a participação da família no processo de ensino remoto, a fim de contribuir como apoios pedagógicos no ensino aprendido das crianças. Principalmente no sentido de diminuir as incertezas e as angústias das crianças, fragilizadas pelas ausências dos colegas e do contexto escolar.

Além disso, é importante considerar que cerca de 30% da população brasileira, constituída de famílias menos favorecidas economicamente não dispunham de acesso a internet. (TIC Domicílios, 2019/CETIC)

Para a educação infantil, o Ministério sugeriu que as escolas tentassem uma aproximação online entre os familiares e responsáveis das crianças e os professores. Essa ação tem o objetivo de manter um bom vínculo e fazer com que os pais possam ajudar, afinal, eles são os responsáveis pelos pequenos do outro lado da tela. (PINHEIRO; MOREIRA, 2021)

Além disso, o professor deve sempre buscar compartilhar o conhecimento de forma lúdica, falando a

“língua das crianças”. Além de utilizar meios eletrônicos para aumentar a participação das crianças, outra boa ideia é pedir para que cada uma delas mostre e explique as tarefas que elas realizaram. Lembrando que ao verbalizar algo que fez, a criança também está aprendendo. (PINHEIRO; MOREIRA, 2021)

Conforme a recomendação do MEC as escolas devem procurar estreitar o vínculo entre a família e a instituição. Por isso, a nossa outra dica para que a aula online da educação infantil na pandemia seja o melhor possível é promover ações que tornem os laços entre a família dos alunos e a escola mais próximos. Vale ressaltar aqui que é necessário ter cuidado para não exigir um grande comprometimento dos pais, afinal, nesse momento delicado, muitos estão com uma carga de trabalho elevada. (TIC Domicílios, 2019/ CETIC)

O período que corresponde ao Corona vírus é bastante desafiador para os educadores, especialmente na educação básica. Por isso, é preciso se reinventar para continuar educando os alunos da melhor forma, principalmente os da educação infantil na pandemia.

Segundo, a pedagoga e pesquisadora sobre os usos das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, Xênia Honório, falou sobre os desafios das aulas on-line na educação infantil. Afirma que os educadores precisam criar ambientes que sejam os mais lúdicos e diversificados possíveis, para que a criança consiga se envolver com essas aulas. Consigam, realmente, aprender neste tempo que elas passam conectadas. É um desafio para todo mundo, para as crianças, para os educadores e para os pais.” (PEREIRA JUNIOR; MACHADO, 2015).

2 EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS RECOMENDAÇÕES DO MEC

2.1 A PANDEMIA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Em dezembro de 2019, houve a identificação em Wuhan na China, da transmissão do Coronavírus (SARS-CoV-2), causando a pandemia da COVID-19. Esta doença apresenta variados sintomas que mudam de acordo com as infecções, sendo de assintomáticas a quadros graves que levam ao óbito, o sintoma que mais é frequente é a dificuldade respiratória. (BRASIL, 2020).

A COVID-19 é um vírus que causa danos ao sistema respiratório do ser humano, afetando de maneira estável como um simples resfriado ou podendo evoluir até o estado mais agressivo, onde possui manifestação de contágio acelerado, o que levou o fundamento da pandemia (OMS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), o país contabiliza 439.379 óbitos e 15.735.485 casos, foram 2.517 mortes registradas em 24 horas.⁴

O contágio do novo corona vírus se manifestou no mundo todo de forma violenta, com sintomas de febre, insuficiência respiratória, tosse, falta de paladar e olfato e entre outras causas, que levou até mesmo ao óbito de muitas pessoas (OMS, 2020).

O isolamento social trouxe medidas de prevenção para conter a COVID 19, com precauções obrigatórias de cuidados como: lavar as mãos de maneira contínua, uso obrigatório de máscaras ao sair de casa, higiene pessoal e domiciliar constante e uso do álcool em gel, com o objetivo de reduzir a proliferação do vírus e consequentemente o número de casos do novo Corona vírus (BRASIL,2020). Ele apresentou benefícios como prevenção ao vírus, mas ao mesmo tempo, motivou o distanciamento entre familiares e amigos. Por outro lado houve aproximação mais contínua entre pais, filhos e cônjuges, onde os mesmos tinham uma rotina diária individual. Desse modo, as pessoas tiveram que se adaptar com esse novo cotidiano. (PONTE JORNALISMO, 2020).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), logo com o início do chamado período pandêmico, tudo era muito incerto e foi até meados de julho de 2020 que a educação tornou-se uma preocupação mundial. Eram mais de 160 países no mundo com as escolas fechadas, o que afetava cerca de 1 (um) milhão de estudantes. Isso fez com que Antônio Guterres, secretário geral das nações unidas declarasse que se tratava da maior interrupção da educação de toda a história mundial. (PINHEIRO; MOREIRA, 2021).

Nesse sentido, foi elaborado um documento pelo Conselho Nacional de educação – CNE que recomendou uma série de atividades não presenciais para serem utilizadas no ensino durante a pandemia. Eram vídeo aulas, plataformas digitais, redes sociais, programas de televisão e rádio e material didático impresso entregue aos responsáveis eram algumas alternativas possíveis de ensino.

Segundo o artigo 80 da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece que:

⁴ Dados do dia 21 de maio de 2021 (BRASIL, 2021)

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Neste sentido, conforme as diretrizes do disposto no artigo 1º do Decreto 9.057/17, que regulamenta a LDB, a educação a distância é a “modalidade educacional na qual a mediação didática-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologia de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com política de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outras, e desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (PINHEIRO; MOREIRA, 2021, p. 2).

Neste sentido, o MEC orientou as instituições de ensino sobre como deveria ser as aulas remotas durante a pandemia, visando amenizar a difícil situação vivida por todos, e oferecendo às crianças boas experiências. A orientação é que as escolas e os professores priorizem atividades que sejam lúdicas. O intuito é fazer com que as crianças realmente se envolvam com o que for proposto e consigam aprender e desenvolver habilidades, mesmo à distância. (PINHEIRO; MOREIRA, 2021)

3 O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA

3.1 O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Como sabemos, Covid-19 não é a primeira pandemia do mundo. No entanto, o sistema educacional sempre foi prejudicado em tempos de incerteza. De fato, foi muito válido que a história tenha documentado as ocorrências anteriores e os efeitos na sociedade. Provavelmente as pandemias anteriores poderiam ter estimulado o desenvolvimento da educação orientada pela tecnologia nos países desenvolvidos do mundo, através de uma lição da história que pesou sobre a sua educação. É igualmente importante notar que as publicações sobre pesquisas científicas referentes à Covid-19 deveriam ter tirado suas conclusões e recomendações dos eventos históricos. (HONORATO; NERY, 2020)

De acordo com o Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) na educação infantil, as escolas devem desenvolver materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo, a serem realizadas com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais.

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998)

Portanto, a escola tem como papel fundamental durante esse momento da Educação Infantil de despertar as crianças para a percepção de mundo dinâmico no qual elas estão inseridas. (BRASIL, 2017)

Mas, como minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos? Como trabalhar com brinquedos e brincadeiras pelas telas dos celulares, *tablets* e computadores, visto que as brincadeiras fazem parte do processo de ensino e aprendizagem de crianças tão pequenas? E o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC. (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2020)

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37). Por isso, todos os momentos nos quais as crianças estão vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar são educativos e envolvem cuidados. Visto que, na medida em que estão constantemente aprendendo, elas estarão compreendendo o mundo que as rodeia através de suas interações diárias.

7 Dessa forma, a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras quando bem conduzidas pelos professores conseguem modificar ideias, pensamentos, comportamentos e dizeres dessas crianças. Então, a brincadeira tem importância em si mesma e, por isso, deve ser valorizada pelos professores da Educação Infantil, fazendo com que todas as atividades e propostas pedagógicas sejam enriquecedoras. E percebendo nas atividades individuais e coletivas, nas brincadeiras, nos jogos, nos brinquedos, nos movimentos das crianças e nas atividades corporais momentos de ensino e aprendizagem tão importantes quanto. Por fim, cabe a nós, professores e professoras da Educação Infantil, termos conhecimento das inúmeras possibilidades que cada momento propicia para as crianças e aproveitá-las o máximo possível. (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2020)

Professores, familiares, e responsáveis têm buscado formas de proporcionar diversos tipos de atividades lúdicas que instiguem a criança durante esse processo de isolamento social.

Segundo (WIGOTSKY, 1984, P. 27) é na interação com os outros e nas atividades que a criança se envolve simbolicamente com os brinquedos, ela aprende agir em uma esfera cognitiva, na visão do autor a criança comporta-se de forma avançada do que nas atividades da vida real tanto pela convivência de uma situação imaginária quanto pela capacidade de subordinação e regras. Diante ao exposto é que vamos conhecer alguns tipos de brinquedos e/ou brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento infantil.

Neste caso as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras através do uso de instrumento eletrônicos como *smartphones*, *tablets*, e computadores a distância com crianças da educação infantil, tornou-se uma e talvez a única possibilidade.

Nesse aspecto, Vygotsky (1998) evidencia que:

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser satisfeitos ou esquecidos... o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p.122)

O envio de vídeo aulas, ou o uso de plataformas, foi também uma alternativa, estes deveriam ser rápidos, claros e objetivos. Mas isso cobrava alguns desafios para o professor, é necessário:

Produzir material assertivo – Os pequenos perdem o interesse rapidamente, clareza e objetividade são fundamentais na Educação remota de crianças.

Propor atividades factíveis – As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa.

Vídeos de psicomotricidade – Vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global etc. Podem ser repetidos muitas vezes, em casa.

Vídeos para aproximar – Para manter a proximidade com os alunos, disponibilize vídeos com as músicas da entrada das aulas, da hora do lanche e do almoço. Assim, os pequenos não perdem o laço afetivo com os professores.

4 METODOLOGIA

O processo de pesquisa é caminho para se conhecer a realidade, conforme destaca Lakatos e Marconi (2001, p. 43) ao conceituar o processo de pesquisa.

Trata-se de um procedimento metodológico formal do pensamento reflexivo que exige um tratamento científico que se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para as questões propostas, utilizando métodos científicos.

O presente trabalho constituiu-se de uma pesquisa Bibliográfica e pesquisa de campo, baseado numa abordagem quantitativa e qualitativa, pois, segundo Minayo (1995, p. 22), “os dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Também serão aplicados estudos do referencial teórico indicado.

A pesquisa bibliográfica visa respaldar o estudo teoricamente, buscando em autores conceitos, explicações e discussões sobre a problemática levantada a respeito do tema abordado. Para Gonçalves (2005, p. 58), a pesquisa bibliográfica “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa; sua finalidade é conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar”.

A pesquisa de campo objetivou obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, buscando respostas para as hipóteses levantadas, descobrindo novos fenômenos ou relações entre eles. Vergara (2000, p. 48) caracteriza a pesquisa de campo, como “a investigação de um tema realizada no local que ocorreu o evento ou que tenha elementos para explicá-lo. Pode-se realizar entrevista, aplicar questionário e realizar observações”.

A pesquisa de campo foi realizada através do uso de questionário com perguntas abertas aplicadas a 1 (um) gestor, 2 (dois) professores e 6 (seis) pais ou responsáveis de alunos da Educação Infantil Sementinha do Saber, sendo 2 de maternal, 2 de jardim 1 e 2 de jardim 2.

A referida Escolha, se deu por ser considerada de pequeno porte, uma vez que seu universo de alunos é muito pequeno, e está localizada em um bairro periférico do município de Ananindeua, pertencente a área

metropolitana de Belém, capital do Estado do Pará. A Escola de Educação Infantil, constitui-se de 3 salas, funciona no horário da manhã e atua com 3 professora e um total de 25 alunos.

5 ANALISE E DISCUSSÕES

5.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A APLICAÇÃO DO ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA

Os impactos na educação das crianças devido à pandemia do novo corona vírus, trouxe a interrupção no ensino e, posteriormente, a mudança da educação presencial para a distância que causaram impactos no ensino muito além do processo de aprendizagem. (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2020)

Isso acontece por mais que as escolas e instituições busquem aprimorar ferramentas e novos métodos, já que envolve aspectos emocionais e sociais da criança. “E quando o retorno do contato social ocorreu, essas crianças trazem outras demandas. Dentre elas, níveis de linguagem, de socialização e aspectos cognitivos,” conclui. (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2020)

As crianças da Escola de educação infantil Sementinha do saber, ficaram sem aulas presenciais durante dois meses no ano de 2021. E os pais e responsáveis, assim como até mesmo os professores reclamavam pela volta as aulas.

No que se refere a aplicação de questionário aplicado aos responsáveis: perguntou-se:

5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS:

Foram selecionados 6 pais ou responsáveis sendo 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A escolha foi aleatória, considerando a disponibilidade de cada um em responder os questionários.

No caso das professoras uma delas que será representada pelo número 1 está concluindo a graduação em pedagogia, e a outra representada pelo número 2, é graduada em pedagogia com especialização em gestão escolar.

Conforme as perguntas as respostas são apresentadas na íntegra, abaixo os quadros:

1 Qual sua maior dificuldade frente ao ensino a distância pra sua criança?

1 Tempo, pois tenho 2 crianças em séries diferentes portanto não consigo muitas vezes conciliar.
2 a dificuldade que enfrento é que em casa as criança não atenta muito, estudar, as aulas presenciais a sala de aula são o que mais ela quer.
3 nossa casa é pequena e é difícil que ele pare para assistir as aulas
4 é um esforço muito grande para uma criança, pois as crianças não tem uma atenção igual ao adulto para si concentrar uma aula online
5 difícil pois na escola ele aprende melhor, interage com outras crianças, tem as brincadeiras a hora do lazer
6 falta de tempo e atenção que ele precisava

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Conforme mostra as respostas acima, pode-se analisar que os pais apresentaram dificuldades no ensino e acompanhamento das aulas enviadas ou ministradas em vídeos para os alunos.

Alguns falaram sobre o tempo, e até mesmo sobre o ambiente de casa, que não seria favorável para o ensino, outro sobre a dificuldade de concentração do aluno em casa.

9

Percebe-se que assim como foi complicado para os professores administrarem a rotina de trabalho em casa, para os estudantes não foi diferente, principalmente pelas distrações que possuem em casa. Com isso, acaba que muitos não conseguem manter a mesma rotina de estudos, enquanto outros mantêm a mesma dedicação.

Segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), a família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

O ensino a distância em tempos de pandemia, é também uma expectativa de participação efetiva dos pais no acompanhamento e até da participação dos pais na escola.

Perguntou-se também:

2 Como você avalia as aulas?

1 Sem muita utilidade, já que eu que tenho que explicar como fazer e o que fazer
2 As aulas a distância foram boas, porém a criança não dá muita importância por ser por celular ou tablete, mas a professora fez de tudo pra ser profissional,
3 pelo esforço dos professores positivo
4 aulas bem eficientes para uma boa aprendizagem e entendimento das crianças
5 até agora não tive problemas
6 São boas

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

As respostas aqui expostas demonstram que os pais tiveram observações diferentes, houve um reconhecimento sobre o esforço dos professores. Apenas uma demonstrou que as aulas estavam substituindo o professor pelos pais que findavam tendo que ministrar as aulas no lugar dos professores.

Para Sousa (2012) A educação é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, lealdade, amizade, bondade, solidariedade, dentre muitas outras. Em tempos em que a família está se transformando e grande parte das mulheres não tem mais tempo de acompanhar integralmente os passos de seus filhos, qual seria realmente o papel da família em relação à escola? Para Içami Tiba (2012) O estudo é essencial; portanto, os filhos têm obrigação de estudar.

3 O que você achou das estratégias do governo?

1 inconcebível
2 bom pra mim não tem sido muito proporcional, devido se estender muito esse lockdown, não haverá futuros profissionais e quem ensinará os meus netos?
3. O governo só pensou em alimentos para crianças e não pensou em educação
4 positiva ao combate ao vírus em tempos de pandemia para o que se devia fazer
5 foi preciso para o bem de todos
6 boas, mas nossas crianças precisam mais de atenção do governo sobre as aulas

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Sobre as estratégias definidas pelo governo, as respostas foram variadas, percebeu-se que há uma consciência de que a pandemia não deixava outra escolha.

Atualmente grande parte dos estudantes, crianças, adolescentes e adultos, do país se encontram em uma realidade forçada, tendo essas aulas de forma remota como alternativa para as cidades onde as escolas e faculdades permanecem fechadas devido à pandemia do coronavírus. (REIS, 2021)

Com o ensino remoto, especialmente os professores precisaram se reinventar. A cada dia precisavam de uma ideia nova para desenvolver com as crianças, o desafio para os professores e para os familiares e responsáveis das crianças era diário. Isso pelo motivo de que a principal atividade que se aplica é a socialização da mesma com outras crianças, isso só pode ser vivenciado se a convivência e a interação forem proporcionadas de modo presencial. E a pandemia não permitia. (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2020)

4 Como seria se você fosse o gestor da escola?

1 Lutaria pela aula presencial que é um direito constitucional de todos
2 Não deixaria entrar sem máscara manter sempre os portões fechados nos cadeados, e sempre com álcool em gel e até para os pais que fosse buscar os filhos
3 encontraria dificuldade
4 Aulas <i>on line</i> todos os dias e procurar inovar nas ideias
5 acho que não teria capacidade é muita responsabilidade

6 em branco

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Sobre a gestão, as respostas foram bem diferentes, mas consegue-se perceber que os pais trazem suas respostas ao período que as aulas já haviam retornado presencialmente. E reconhecem que há uma grande dificuldade em ser gestor escolar.

É fundamental reconhecer que o que ocorre na prática do dia-a-dia escolar tem uma importância significativa para determinar a qualidade do ensino. Pequenos atos, poucas palavras repetidas dia após dia, condicionam o desenvolvimento de significados e formação de hábitos. (LÜCK, 2009)

Uma situação desafiadora para os gestores das escolas neste momento é a cobrança de alguns pais pela falta de aulas. Alguns chegam a colocar a possibilidade de não fazer o pagamento das mensalidades escolares, alegando que as unidades não estão funcionando.

Dando continuidade as perguntou-se nas questões 5 e 6:

5 O que a Escola poderia fazer pra melhorar as aulas?

1 Dinamismo, eu seu lá está cansativo
2 poderia fazer equipes de alunos em horários, em dias diferentes, mas não poderia deixar de ter aulas.
3 foi feito o possível
4 aulas muito boas no sementinha do saber não tenho nada a reclamar
5 não vejo, porque melhorou agora, quem sabe mais lá na frente
6 eles fazem o que pode para ajudar nossas crianças

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

6 O que você pode destacar como positivo e negativo desse processo?

1 Positivo, pelo menos há aulas, Negativo sem aulas presenciais
2 positivo é que a professora fez de todo esforço de ser educativa ao ensino; negativo que prejudica a atenção o fora da criança n termo “estudo”
3 positivo foi o esforço da escola; negativo foi a falta de atenção do governo do Estado
4 positiva: estratégia do governo; negativa não poder ir à escola, porém é para o bem de todos.
5 “não soube responder”
6 positivo as crianças votarem a aulas presenciais; negativo aulas online

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

De acordo com a Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Neste período de pandemia, certo que deu então para perceber que os desafios das escolas públicas e particulares do Brasil e do mundo são inúmeros, mas então qual a solução para lidar com tudo isso? Bem, em primeiro lugar é preciso ter muita calma nesse momento e saber que esta é uma situação necessária, mas temporária. Que tal ver esse momento como uma experiência nova com a qual podemos aprender algo novo? A paciência consigo mesmo e com a atual situação. (MATTJIE, 2020)

Além da adaptação com um novo método de ensino, há ainda o **estresse** gerado pelo confinamento e o distanciamento social durante a quarentena. Todos nós temos lidado diariamente com a ansiedade e o medo por conta desse momento de incerteza, o que também se configura como um enorme desafio para o ensino. (MATTJIE, 2020)

É importante. Aprender a ter empatia com seus colegas de trabalho, com seus filhos e ou com seus alunos. Não ignore seus sentimentos e tente sempre se colocar no lugar do outro. (MATTJIE, 2020)

7 Você como mãe aprendeu ou se questionou nesse processo?

1 Aprendi que preciso estudar mais.
Questiono o quanto tenho que me qualificar para as aulas
2 aprendi que em hipótese nenhuma, deixar o estudo em terceiro plano, e sim focar no melhor futuro
3 aprendemos a valorizar mais os profissionais da educação
4 questionei sim porem o aprendizado é a melhor coisa
5 aprendi um pouco com ele
6 aprendi ter mais paciência e ter mais tempo para o meu filho

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Nestas falas, foi ressaltada a ausência de conhecimento por parte dos responsáveis, no que se refere ao conteúdo, além disso a uma didática de ensino para com seu filho. Segundo Oliveira (2002) descreve que há dois aspectos principais nesta relação: 1) a incapacidade da família para a tarefa de educar os filhos e 2) a entrada da escola para subsidiar essa tarefa, principalmente quando se trata do campo moral, onde:

[...] a partir destas colocações, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA, 2002, p.107).

Quando se referiu a essas dificuldades, questionamos:

Por exemplo o que foi sua dificuldade?

1 Paciência para contornar todos os empecilhos
2 Ensiar em casa, tenho filho de dois anos, si alimenta com dificuldade.
3 acompanhar alunos
4 Não houve dificuldade
5 de ensinar algumas questões a respeito das aulas
6 ter tempo para assistir aula com ele online

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

O Estatuto da Criança e do Adolescente, muito sabiamente, consagra em seu artigo 19 que *toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família*. E digo que é sábia essa norma porque penso que os pais são os principais educadores de seus filhos.

Algumas famílias podem achar reduzido o tempo de atividades diárias para educação infantil, no entanto, Alessandra lembra que a etapa tem suas peculiaridades.

Os filhos precisam entender que tem a responsabilidade de estudar e que os pais os estão ajudando a cumprir um dever que faz parte da brincadeira da vida.

Os pais não devem assumir o papel dos professores na vida dos filhos. Por exemplo, quando surgir uma dúvida durante alguma tarefa, é interessante estimular a criança ou o jovem a contatar os seus colegas de sala primeiro. Essa é uma forma de instigar e manter o envolvimento social com a turma. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020)

A fase em que a criança está no Ensino Infantil é importantíssima no desenvolvimento, tanto que marcará a relação dela com a Educação e a aprendizagem pelo resto da vida. Por isso, não faz sentido sentá-la na frente de uma tela. As escolas devem mandar as atividades e as competências para o ensino-aprendizagem da criança pequena de uma forma acessível, assim os próprios pais conseguem desenvolvê-las com as crianças em casa. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020)

O ideal é não passar mais de meia hora consecutiva em frente ao celular, computadores ou televisões. Mas, há uma dica prática para não se preocupar em contabilizar as horas de exposição às telas: ao estabelecer uma rotina que reforce e distribua outras atividades no dia a dia das crianças e jovens, o tempo disponível que restará para as telas não será prejudicial. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020)

“Ela é um acréscimo de estímulos, de brincadeiras e interações. Por isso, não dá para imaginar que a criança vai se sentar diante do computador e ficar olhando para a professora por muito tempo”. Um estranhamento que famílias sentem, segundo a educadora, tem a ver com a falta de uma grade horária fixa para esta etapa. “A família não percebeu isso (de início) e achou que se não houvesse tempo dividido em casa, a criança não iria aprender”, (OLIVEIRA,2020)

8 O que foi que você percebeu na criança sobre esse processo?

1 confusão, distanciamento e esperança
2 que ela queria muito ta na escola e não podia, ela perguntava, já pode ir? eu dizia ainda não, ai ela chorava e não entendia, dizia qe eu a não levava.
3 bastante tédio de ficar em casa sem estudar
4 ir à escola é muito bom, importante para eles
5 dificuldade
6 ele sentiu falta da professora e dos amigos

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Nas falas dos responsáveis, observamos a preocupação de manter um vínculo afetivo e uma interação social, mesmo que virtual, constatando sobre a importância do desenvolvimento infantil a partir do seu meio de interação social, que no caso seria a escola, segundo Vygotsky (1998) a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade.

Como podemos também observar na questão abaixo:

9 O que mais a criança sentiu falta?

1 Convivência com os coleguinhas e professora
2 dos coleguinhas
3 desse contato frequente com o colégio
4 de ir na escola ver seus amigos
5 da escola dos amigos e da professora
6 dos coleguinhas e da professora

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Conforme podemos perceber, a ausência do contexto escolar, através do contato com os coleguinhas, as brincadeiras e as professora, foi o relato de todas as entrevistadas, tanto na questão 9 como na questão 11.

11 Qual a frase que mais a criança falava quando ia fazer as aulas a distância?

1 “porque tenho que só vê e não mais tocar, brincar cm os coleguinhas?”
2 Isso é chato, não gosto.
3 que queria ir ao banheiro
4 eu queria ir para a escola
5 porque não posso ir à escola, difícil explicar pra ele sobre essa situação ele as vezes não entende
6 ele queria a professora

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Segundo o secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, é impossível negar que não há prejuízos com o fechamento das escolas também para essa faixa etária. “Por melhores que sejam os esforços da rede pública, privada, das famílias, dos educadores e da sociedade, nada substitui a escola (*presencial*).” (OKUMURA, 2020).

Marco Aurélio Sáfy, professor adjunto e diretor do departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, destaca que. “Os ganhos cognitivos uma vez que a criança ingressa na escola são frutos da convivência escolar. A interação entre as crianças também estimula o desenvolvimento”, (OKUMURA, 2020).

Para Rosely Sayão, psicóloga e colunista do Estadão, o maior prejuízo neste momento é a falta de

relacionamento das crianças com outros adultos que não sejam pais e parentes próximos. “A multiplicidade de vínculos facilita a vida da criança. Sem isso, ela fica muito dependente. Faz falta estabelecer relações diferentes”. (OKUMURA, 2020).

Verdade que uma das questões mais afetadas com a pandemia foi a educação, mas a educação infantil e a alfabetização foi a que mais sofreu, como podemos perceber nas falas dos responsáveis.

10 O que o professor poderia fazer pra melhorar suas aulas em tempo de pandemia?

1 Nos entender
2 se já tem cuidado, tomar mais cuidado ainda, sei que criança não gosta de usar mascara, mas não deixar de usar nem um momento.
3 não tem muito a fazer
4 ideias novas, trabalhos em dupla mesmo que seja online
5 acho que estão fazendo o seu melhor
6 em branco

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Conforme percebemos acima, os responsáveis mostraram que houve dificuldade no método utilizado, conforme afirma (MATTJIE, 2020)

Não houve nenhum tipo de planejamento para o ensino à distância que está sendo feito atualmente, justamente porque ninguém iria imaginar que passaríamos por algo assim, logo adaptar-se a essa nova realidade não tem sido nada fácil.

Por isso, professores e gestores escolares tiveram que se virar nos 30 para adaptar o currículo escolar presencial para o ensino online de uma hora para outra. Dessa forma, muitas escolas passaram a utilizar ferramentas digitais como Zoom, Skype e Google Meet, e até mesmo o Watzap, sendo que muitos professores jamais tiveram contanto prévio com a maioria destas ferramentas, muitas vezes os pais também não. Ademais, os professores também precisaram aprender inclusive a gravar e editar vídeos e no meio disso tudo compreender a melhor maneira de transmitir seu conteúdo e manter a atenção de seus alunos. (MATTJIE, 2020)

5.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Os professores entrevistados, foram do sexo feminino e apresentam experiência com o ensino da educação infantil a mais de 10 anos. Ambas são da educação infantil sendo do jardim 1 e do jardim II. Resultado de questionário aplicado a professores.

1 Qual sua maior dificuldade frente ao ensino a distância para seu aluno?

1 A participação dos alunos (falta)
2 ter a certeza que as aulas e os conteúdos estariam sendo aprendido

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

No contexto da pandemia, os professores precisaram reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente.

O uso de tecnologia a distância, não é uma coisa nova, o *Sesame Street*, um programa educacional de acesso público para crianças que foi transmitido pela primeira vez na televisão estadunidense em 1969, é um bom exemplo disso (LEPORE, 2020). No início dos anos 1970, o microprocessador aumentou a capacidade dos alunos de interagir com a instrução, em vez de simplesmente receber um currículo por correio, rádio ou televisão. Em 1985, as telecomunicações permitiam que programas de graduação e de pós-graduação fossem oferecidos on-line usando transmissão via satélite. (CASEY, 2008; KENTOR, 2015)

14

Com a pandemia, a forma de ensino precisou ser repensada nesse momento de pandemia, lugar de criança é na escola, com um profissional qualificado ao seu lado, para lhe orientar e dar todo o suporte necessário. Além da presença do educador, é claro, que os pequenos precisam dos colegas, afinal são entre eles que acontece a troca de experiências, a criação de laços e o mais importante, o crescimento e a diversão. A realidade enfrentada agora é outra e ficou nas mãos desses profissionais buscas novas ferramentas para rever e inovar o ensino, pois nem todas as práticas que funcionavam anteriormente se aplicam no sistema remoto

2 Como você avalia as aulas que você desenvolveu no período da pandemia?

1 Avalio como regular, já que não tive a participação o de todos
--

2 do ponto de vis do conteúdo pode ter sido boa, mas o resultado mostrou dificuldade por partes dos pais que tiveram dificuldades para o acompanhamento dos seu filho.
--

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Como podemos perceber a avaliação foi relativamente boa, apesar das dificuldades.

Com o isolamento social causado pela pandemia do corona vírus (COVID-19), professores desta etapa ficaram muito mais dependentes das famílias para promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Criar a rotina de estudos não é fácil porque famílias precisam coordenar a vida profissional e os afazeres domésticos com uma infinidade de porquês por minuto vindos das crianças. Por mais que a tecnologia ajude, o distanciamento entre professor e aluno nestas horas traz uma série de dificuldades. (OLIVEIRA, 2020)

É oportuno ressaltar que o trabalho do professor deve se desenvolver numa ação por meio de interações que, de algum modo, interfira ou direcione para a sua prática pedagógica, onde nesse contexto, muitas vezes o professor abre mão de algumas habilidades que tem para solucionar problemas cotidianos, o que requer em geral até, certo grau de improvisação. (REIS, 2021)

5.4 ALÉM DISSO, A DISTÂNCIA DIFICULTA O TRABALHO PELA AUSÊNCIA DA PROXIMIDADE, DO OLHAR, DA ANÁLISE DAS EMOÇÕES FRENTE AO CONTEÚDO APRESENTADO.

Para que as mudanças ocorram na sociedade atual é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja preocupado com a formação do educador (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2002). Onde Imbernón (2010, p. 75) corrobora que o:

[...] conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos.

Os pais não devem assumir o papel dos professores na vida dos filhos. Por exemplo, quando surgir uma dúvida durante alguma tarefa, é interessante estimular a criança ou o jovem a contatar os seus colegas de sala primeiro. Essa é uma forma de instigar e manter o envolvimento social com a turma.

3 O que a Escola poderia fazer pra melhorar as aulas no período da pandemia?

1 Da suporte tecnológico para que o professor desenvolva melhor suas atividades remotas

2 Oferecer suporte tecnológico

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

A questão do uso da tecnologia, não só como acesso, mas como dificuldade de manuseá-la foi presente em todos os entrevistados.

Segundo, Eliza (2020) nenhuma escola estava preparada para tal situação. a grande maioria se empenhou para dar o seu melhor. Entretanto, vale ressaltar que a experiência acumulada até o momento anterior à pandemia, é de ensino presencial. Portanto, talvez pode-se trocar a palavra prejuízo, por adaptações. Seria necessário, sim, fazer algumas adaptações.

Esta situação tem preocupado alguns pais que temem prejuízos no aprendizado dos filhos.

Além disso, é importante considerar que o acesso à internet ainda é limitado para alguns alunos, principalmente de baixa renda.

15

4 O que você percebeu na avaliação das atividades do período a distância?

1 Que ao alunos não tiveram o mesmo desempenho
--

2 que os alunos não apresentaram uma aprendizagem tal qual nas aulas presenciais
--

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

Segundo a Revista Nova Escola, em uma pesquisa realizada com 9 mil professores. De modo geral, os participantes relatam baixo índice de participação de alunos e famílias nas atividades a distância, atraso no



calendário letivo, falta de apoio da rede e saúde mental dos professores comprometida. A educação infantil é a etapa com menor participação. (OLIVEIRA, 2020)

Esta análise se encaixa nas 3 (três) perguntas a baixo e suas respectivas respostas:

5 Você avalia que houve aprendizado nesse período?

1 Não pois a maioria não interagiu na aula ministrada

2 sim, mas muito pouco se relacionado a aprendizagem do presencial

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

6 Qual sua avaliação sobre seu desempenho nas aulas no ensino no período da pandemia?

1 Apesar das dificuldades enfrentadas acredito que foi bom

2 acredito que foi boa, pelo menos me esforcei pra isso

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

7 Qual sua maior dificuldade no processo de ensino com a aula remota?

1 Apresentar as aulas online

2 utilizar recursos didáticos que motivassem os alunos a acompanhar diariamente as aulas

FONTE: Pesquisa de Campo/2021

As respostas mostram que apesar das dificuldades, todos se esforçaram para poder desenvolver as atividades. É possível perceber que nem sempre isso parece estar ligado a aprendizagem. As respostas mostram que implicitamente há um certo entrave, uma dificuldade com uso do recurso e o sentido simbólico, podemos dizer assim frente no contexto da pandemia.

Segundo Cruz (2002) enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem, o professor é aquele com condições de intencionalmente filtrar e selecionar estímulos, atuando no desenvolvimento global das potencialidades de seus educandos de modo a tornar prazeroso, o ato de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.

Lopes (2020), salienta que, caso o período de estudos não coincida com o seu trabalho, observe o processo de aprendizagem de seus filhos, tire dúvidas, mas dê liberdade para que eles façam as atividades sozinhos;

Conforme já vimos sobre as respostas dos responsáveis houve na maioria um interesse em que os filhos continuassem suas atividades, mas o que se queira mesmo era os filhos no ambiente físico, participativo e de aprendizagem da escola.

8 Como você avalia o desempenho dos pais no que se refere ao ensino no período da pandemia?

1 Avalio como regular, pois os pais não participam assiduamente

2 No geral foram boas, mas percebi várias dificuldades como o uso de internet ou mesmo paciência para ensinar seus filhos.

FONTE: Pesquisa de Campo/21

Segundo Lopes (2020), algumas dicas práticas para ajudar a montar uma rotina de estudos com as crianças em casa são:

Defina os horários – Assim as crianças saberão que aquele período é destinado a estudar e não para brincar e também aprenderão a se tornar responsáveis pelos estudos;

16 Separe um espaço adequado – Se possível, escolha um lugar silencioso, distante de televisão, celulares e de qualquer outra distração;

Esteja acompanhando – Caso o período de estudos não coincida com o seu trabalho, observe o processo de aprendizagem de seus filhos, tire dúvidas, mas dê liberdade para que eles façam as atividades sozinhos;

Insira jogos e brincadeiras durante o processo – Algumas ferramentas podem tornar o tempo de estudo mais divertido. Alguns jogos no computador podem tornar o ensino de matemática, geografia ou história mais interessante. As brincadeiras também podem auxiliar a estimular o intelecto ao mesmo tempo que exercita o corpo, seja criativo. Lopes (2020)

Segundo Oliveira (2020), a comunicação deve servir para orientar, entregar sugestões e explicar a importância dos objetivos de aprendizagem definidos para a idade da criança. É dizer que a brincadeira faz sentido cognitivo e não só de prazer social”, afirma. Para dar conta desta tarefa, recomenda, também vale a ideia de que menos é mais. É mandar vídeos e não apresentações em PowerPoint ou PDF de muitas páginas ou até usar o WhatsApp para ter retornos mais rápidos das famílias.

Por mais que o momento gere ansiedade para os professores da educação infantil, a ideia nestas trocas com as famílias sobre as atividades feitas pelas crianças deve evitar o clima de cobrança. “Nessa idade, o mais importante não é a quantidade de trabalho, mas sim manter viva a curiosidade e a paixão que a criança tem pelo mundo. A criança é uma pesquisadora por natureza porque faz pergunta o tempo inteiro. Ela sempre quer saber como as coisas são e como elas funcionam. (OLIVEIRA,2020)

9. Qual sua avaliação sobre o gestor da escola no que se refere as ações de sua responsabilidade no período da pandemia?

- | |
|---|
| 1 Teve um bom desempenho, onde procurou dar suporte aos professores |
| 2 acredito que tentou dar o melhor, mas também via como um desafio, ninguém tinha experiências para compartilhar sobre esse assunto com ele |

FONTE: Pesquisa de Campo/21

10 O que você acha que o gestor poderia melhorar no processo de gestão da pandemia na escola?

- | |
|--|
| 1 Buscar mais apoio para que os professores desenvolvam com mais eficácia suas atividades online |
| 2 da formação sobre uso de recurso tecnológico |

FONTE: Pesquisa de Campo/21

Como podemos perceber nas questões de número 9 e 10, que trata sobre a gestão, as respostas confirmam que a pandemia pegou todo mundo de surpresa. E que se houve ganhos, houveram também perdas. Os desafios foram o ingrediente para a superação diária. Seja do aluno, do responsável, do professor e também do gestor.

Segundo, Wandscheer (2020), todas essas transformações não poderiam deixar o campo da educação passar em branco. Como somos sujeitos de nossa história e está estreitamente relacionada às nossas vivências, saberes, a educação acaba sendo atingida de forma quase que inevitável.

A educação em Período Remoto está sendo algo totalmente inovador, desafiador. Jamais poderíamos imaginar que um dia nos afastaríamos de tal forma que nosso meio de interação seria a tão temida tecnologia. Mesmo com tantos empecilhos e descrenças, fomos encontrando estratégias e subsídios para nos apropriar e compreender esse novo cenário da educação. (WANDSCHEER, 2020)

CONCLUSÃO

Conforme a proposta estabelecida como temática desta pesquisa, o período pandêmico, sem dúvida trouxe inúmeras descobertas, estavam envolvidas em medo e porque não dizer em incertezas profundas.

A escola privada trouxe um desafio a mais, como manter aulas, sem perder alunos, o que significa perder renda, já que uma vez saindo da escola, deixariam de pagar. Assim, a preocupação era criar formas de ensinar que garantisse a presença, ainda que distante ou remota do aluno. A importância da participação dos pais era primordial, mas não se poderia pensar em substituir o papel do professor. Muitas foram as escolas que fecharam ou tiveram que demitir professores e colaboradores, devido ao cancelamento de matrículas.

Finalmente nossa questão de pesquisa referia aos desafios do ensino remoto na educação infantil. Este desafio foi paulatinamente se descobrindo, mas também se redescobrindo. Ou seja aprendia-se e colocava-se em prática, criava-se outra forma de ensinar, de passar os conteúdos, assim cada dia uma nova experiência. Sobre como os pais e mães poderiam ensinar os conteúdos da escola a seus filhos. Podemos concluir que conforme as respostas apresentadas, houve sim uma preocupação em manter o ensino e aprendizado e também o acompanhamento escolar das crianças. É importante ressaltar que a prática de acompanhamento escolar das crianças da educação na infantil pelos pais é bem comum, e isso no caso do ensino remoto se manteve. A questão sobre as dificuldades frente ao uso da tecnologia e acesso à internet não foram relatadas. É



importante ressaltar que o recurso mais usado foi o WhatsApp, onde os professores gravavam as aulas em pequenos vídeos e passavam nos grupos escolares por turma.

No que se refere aos professores e gestores, sobre como poderiam adequar práticas de ensino em aulas remotas na educação infantil, percebemos que os professores, foram aprendendo diariamente, criando recursos pedagógicos e acompanhando as aulas.

A escola foi uma das primeiras atividades a ser cortada e, em muitos países, a última a reiniciar. Não aparece entre as atividades prioritárias e imprescindíveis do capitalismo atual. Além de olhar isso como uma estratégia que tirou uma grande parte da população de circulação, deve ser vista como resultado de um discurso que, nos últimos anos, se empenhou em falar sobre a crise da escola, que não melhora nem com exames internacionais nem com reformas educacionais, e culpam-se, muitas vezes, os docentes, que aparecem como pessoal dispensável diante da promessa da tecnologia. (HONORATO; NERY, 2020)

A questão a se pensar agora é muito séria. Em algumas cidades brasileiras as aulas presenciais estão de volta, o que se torna um grande alívio para os que poderão entregar a alfabetização dos filhos a quem realmente entende do assunto. Porém, ao mesmo tempo que as aulas presenciais são essenciais a crianças em formação, o medo da exposição ao Coronavírus é real.

A vacina chegou para alguns, mas não para as crianças, fazer com que elas não tirem a máscara, por exemplo, será um grande desafio a se enfrentar. A certeza de que desde pequenos o ensino é fundamental na vida de qualquer um irá ser a chave para se alcançar o mais rápido possível a segurança para todos voltarem à escola, quanto a quando isso será de fato realmente cem por cento garantido apenas o tempo irá dizer.

Longe de ser uma pesquisa concluída, este artigo relata uma discussão embrionária, pois a pandemia assim como chegou, sem saber de onde veio, não sabemos para onde vai.

REFERENCIAS

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara B. **História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa)**. Acta Sci. Educ., v. 42, e54998, 2020. <http://periodicos.uem.br/ojs/acta>

ALMEIDA, A. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>> Acesso realizado em: 30/12/2020.

BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de Maio de 2017**. Disponível [clikando aqui](#). Acesso em: 28 jan. 2021.

FERRARI, Márcio. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. 2008. Disponível [clikando aqui](#). Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

DIÁRIO ESCOLA. **Super dicas para a Educação remota de crianças**. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-a-educacao-remota-de-criancas/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GUIMARÃES, ANA ELIZA. **DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA PARA CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA**. FOLHA DE PERNANBUCO. [HTTPS://WWW.FOLHAPE.COM.BR/NOTICIAS/BRASIL/DESAFIOS-DO-ENSINO-A-DISTANCIA-PARA-CRIANCAS-DURANTE-A-PANDEMIA/140646/](https://www.folhape.com.br/noticias/brasil/desafios-do-ensino-a-distancia-para-criancas-durante-a-pandemia/140646/) ACESSO EM: 30 MAIO DE 2021.



FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-SANTOS-DE-MENESES.pdf>> Acesso realizado em: 30/12/2020.

GADOTTI, M.; FREIRE, P. & GUIMARÃES, S. **Pedagogia e dialogo e cultura**. São Paulo, CONTEX. 1989.

JORNADA EDU. **Dicas de atividades de Educação Infantil no ensino remoto**. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/atividades-de-educacao-Infantil/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. Anais... Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>> Acesso realizado em: 30/12/2020.

KOSELLECK, R. (2014). **Estratos do tempo. Estudos sobre história** (Markus Hediger, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Contraponto; PUC-Rio

Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível clicando aqui. Acesso em: 28 jan. 2021.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARANHÃO, Romero Albuquerque. **Novo coronavírus (2019-nCoV): uma abordagem preventiva para o setor hoteleiro**. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2814-2828 mar./abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012b.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso: em 19 de abril, 2020.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus**. 2020. Disponível clicando aqui. Acesso em: 17 jan. 2021.

DW. COM. **Pandemia causou maior interrupção da educação da história, diz ONU**. 2020. Disponível clicando aqui. Acesso em: 28 jan. 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **MEC orienta instituições sobre ensino durante a pandemia**. 2020. Disponível clicando aqui. Acesso em: 27 jan. 2021.

OKUMURA, Renata. **Especialistas discutem os desafios da educação infantil provocados pela pandemia**. Palestrantes debateram diálogo entre alunos, pais e escolas e ações que devem ser tomadas para a volta às aulas de crianças pequenas. 2020. <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/especialistas-discutem-os-desafios-da-educacao-infantil-provocados-pela-pandemia,7db99410145eb71c5498436d18f2fb4fyvi623nf.html> Acesso em: 30 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Thamilles T. F. de; RODRIGUES, Lídia A.de M.. **Desafios na gestão do cotidiano escolar da educação infantil pública e privada em tempos de pandemia**. CONEDU. Congresso Nacional de educação. Educação como (re)Existência, mudanças conscientização e conhecimentos, Maceió. 2020.



OLIVEIRA, Vinicius de. **Pesquisas mostram o impacto da pandemia em diferentes áreas da educação.** Levantamentos no Brasil e no exterior fazem um raio x das aulas remotas e mostram como estudantes, professores e famílias analisam o momento. 2020.

<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/> Acesso em: 30 de maio de 2021.

_____. **Na educação infantil, comunicação com família é chave para manter criança aprendendo na quarentena.** Conversas não devem se resumir a entrega de lista de atividades e precisam envolver os objetivos de aprendizagem. 2020. <https://porvir.org/na-educacao-infantil-comunicacao-com-familia-e-chave-para-manter-crianca-aprendendo-na-quarentena/> Acesso em: 30 de maio de 2021.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva; MACHADO, Joana Bartolomeu. **Educação infantil em tempos de pandemia desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras.** Revista Educação Pública. V.a. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>.

PEREIRA, Rejane L. **O papel da educação infantil na construção de uma autonomia moral: Uma revisão de literatura.** Faculdade do Rio Grande do Sul. Porto alegre. 2006.

REIS, NATHALIA F. **A DIFICULDADE DO ENSINO INFANTIL ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA.** 2021. [HTTPS://CONTRAMA0.UNA.BR/A-DIFICULDADE-DO-ENSINO-INFANTIL-ONLINE-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA](https://contramao.una.br/a-dificuldade-do-ensino-infantil-online-em-tempos-de-pandemia). ACESSO EM: 20 DE MAIO DE 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 23. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999.

SOUSA, Jaqueline Pereira. **A importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança.** UVA. Fortaleza, 2012

TODOS PELA EDUCAÇÃO. <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/filhos-em-casa-como-as-familias-podem-apoiar-a-aprendizagem-durante-a-suspensao-das-aulas/> acesso em: 30 de maio de 2021.

TENENTE, Luiza. **30% dos domicílios no Brasil não têm acesso à internet; veja números que mostram dificuldades no ensino à distância.** 2020. Disponível [clikando aqui](#). Acesso em: 27 jan. 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na idade certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996

VIGOTSKI, L. S. – **A formação Social da Mente.** 6º ed. São Paulo: Martins fontes, 1998. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI121.pdf>> Acesso realizado em: 30/12/2020.